

Faz-m'agora por ssy morrer

156,1

Mss.: B 1606, V 1139.

Cantiga de refran (II strofe frammentaria); tre* *coblas singulares* di dodici versi.

Schema metrico: a8 b6' a8 b6' a8 b6' a8 c6' D8 C6' D8 C7' (64:1).

Edizioni: Stegagno, *Vidal*, 2; *Amor* 266; Jensen, *Medieval*, pp. 378-379, 602-603; Arias, *Antoloxía*, 248; Machado 1509; Braga 1139; Alvar/Beltrán, *Antología*, Apéndice, 6; Beltrán, *O cervo*, 42; Pena, *Lit. Galega*, II, 30; Dobarro et alii, *Literatura*, Apéndice I, 20; Deluy, *Troubadours*, p. 294.

*Tavani in *RM* (64:1), pur annotando la natura lacunosa della *cantiga*, non tiene conto dell'incompleta II strofe tràdita, così come la III, dal solo B, e registra due *coblas singulares*.

- letto 638 volte

Testo e traduzione

Faz m?agora por si morrer e traz me mui coitado mia senhor do bon parecer e do cos ben talhado; a por que ei morte a prender come cervo lançado, que se vai do mund?a perder da companhia das cervas. <i>E mal dia non ensandeci e pasesse das hervas e non viss?u primeiro vi, a mui fremosinha d?Elvas. Que [...]</i>	5	I. La mia signora dalle belle sembianze e dal corpo ben fatto ora mi fa morire per lei e mi tiene molto angosciato, per lei io debbo prender (andare incontro alla) morte, come cervo ferito, che se ne va dal mondo e perde la compagnia delle cerva. <i>E disgraziatamente non sono impazzito, avessi mangiato le erbe e non avessi mai visto, dove per la prima volta vidi, la molto bella d?Elvas.</i>
..... <i>E mal dia non ensandeci < e pasesse das hervas e non viss?u primeiro vi, a mui fremosinha d?Elvas.></i>	10 15 20	
Oi mais a morrer me conven, ca tan coitado seja pola mia senhor do bon sen, que am?e que desejo, E que me parec?er tan ben cada que a eu vejo, que semelha rosa que ven, quando sal d?antr?as relvas. <i>E mal dia non ensandeci < e pasesse das hervas e non viss?u primeiro vi, a mui fremosinha d?Elvas.></i>	25 30 35	II. Ormai mi conviene morire, poiché sono tanto sofferente per la mia signora ben assennata, che amo e che desidero, e che mi appare tanto bella ogni volta che la vedo, che somiglia alla rosa che fiorisce quando spunta fra le erbe. <i>E disgraziatamente non sono impazzito e avessi mangiato le erbe e non avessi mai visto, dove per la prima volta vidi, la molto bella d?Elvas.</i>

- letto 481 volte

Collazione

I,1 v.1	B V	Faz m?agora por ssy? morrer Faz m?agora por ssy morrer
------------	--------	--

I,2 v.2	B V	e tras me muy? coitado e tras me muy coitado
I,3 v.3	B V	mha ssenhor do bom parecer mha ssenhor do bom parecer
I,4 v.4	B V	e do cas bem talhato e do car bem rilhado
I,5 v.5	B V	a por que ey? morter a prender a por que ey morte a prender
I,6 v.6	B V	come çervo lançado come cervo lançado
I,7 v.7	B V	que sse may do mund?a perder que sse vay do mund?a perder
I,8 v.8	B V	da companhia das cervas da companhia das cervas
R., 1 v.9	B V	e mal dia non enfandec -1 e mal dia non ensandeci
R., 2 v.10	B V	e pasesse das hervas e passe des hvas -2
R.,3 v.11	B V	e non viss?u primeyro vj e non vessa primeyro -1
R.,4 v.12	B V	a muy? fremosinha d?elvas a muy fremosinha d?elvas.
II, 1 v. 13	B V	Que [?]

R.1 v.21	B V	[?] [?]
III,3 v.25	B V	Oy mais a morrer me conven [?]
III, 4 v.26	B V	ca ran coytado seio [?]
III,5 v.27	B V	pola mha ssenhor do bom sem [?]
III,6 v.28	B V	que am?e que deseio [?]
III,7 v.29	B V	E que me parec?er tan ben [?]
III,8 v.30	B V	cada que a eu veio [?]
III,9 v.31	B V	que semelha rrosa que ven [?]
III,3 v.32	B V	quando sul d?antr as rrelvas [?]
R.,1 v.33	B V	E mal dia non ensandecy [?]
R.2 v. 34	B V	[?] [?]

- letto 475 volte

Edizioni

- letto 407 volte

Stegagno

Faz-m' agora por ssy morrer
e tras-me muy coitado
mha ssenhor do bom parecer
e do cos bem talhado;
a por que ey morte a prender 5
come çervo lançado,
que sse vay do mund' a perder
da companhia das cervas.

*E mal dia non ensandecy
e pasesse das hervas 10
e non viss' u primeyro vi,
a muy fremosinha d' Elvas.*

Que ...

...
... 15
...
...
...
...
...
... 20

*E mal dia non ensandecy
e pasesse das hervas
e non viss', u primeyro vi,
a muy fremosinha d' Elvas.*

Oymais a morrer me conven, 25
ca tan coytado seja
pola mha ssenhor do bom sem,
que am' e que desejo,

e que me parec' er tan ben
cada que a eu vejo, 30
que semelha rrosa que ven,
quando sal d' antr' as rrelvas.

*E mal dia non ensandecy
e pasesse das hervas
e non viss', u primeyro vi, 35
a muy fremosinha d' Elvas.*

- letto 260 volte

Tradizione manoscritta

- letto 470 volte

CANZONIERE B

- letto 327 volte

Riproduzione fotografica

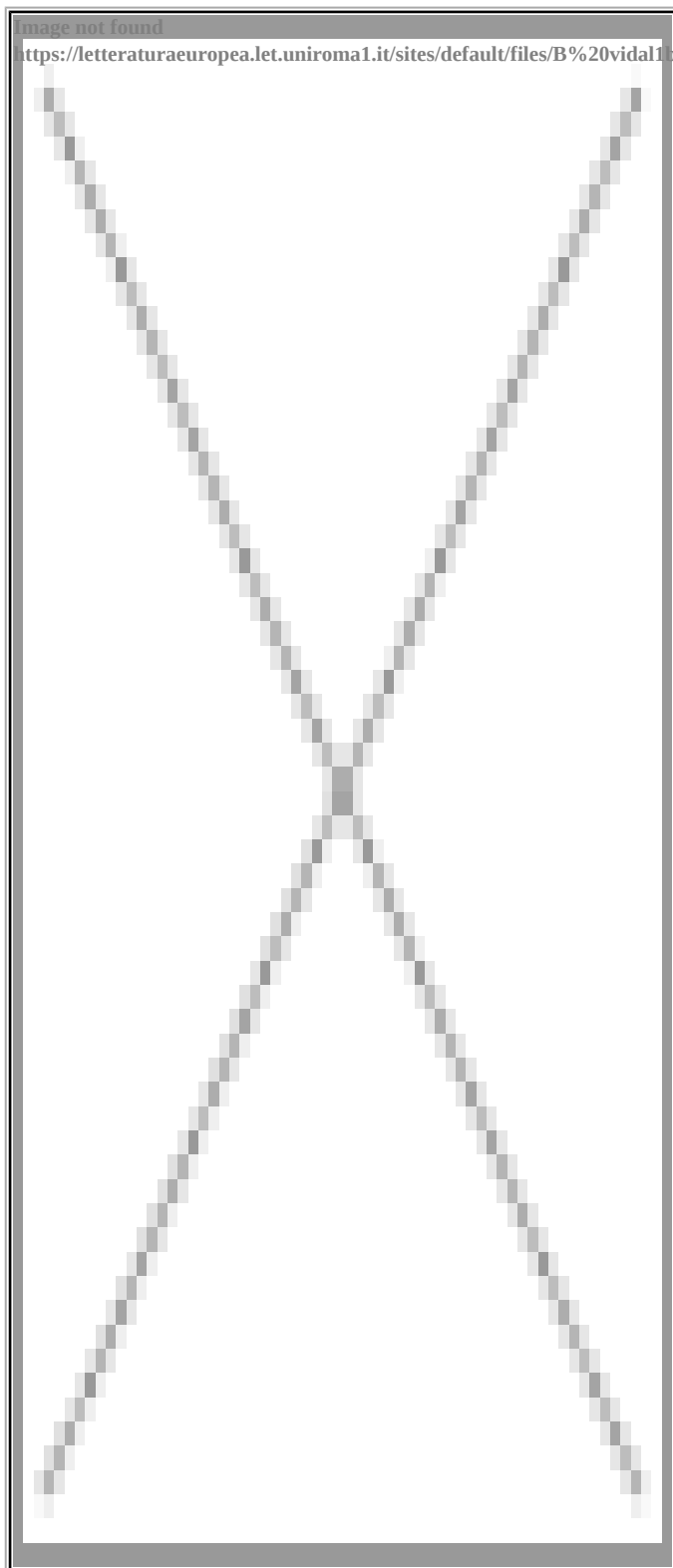
Image not found

<https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/sites/default/files/faz%20vidal%20b.jpg>



- letto 266 volte

Edizione diplomatica



Faz magora porssy? morrer
etrasme muy? cortado mha
ssenhör dobom parecer edo
cas bem talhato apor q(ue) ey? mort(er)
a p(re)nder . come çervo[1] lançado q(ue)sse
vay domu(n)da p(er)der da companha
das cervas emal dia no(n) enfandę[2]
e pasesse das h(er)vas
eno(n)vissu p(ri)meyro uj
a muy? f(re)mosinha delvas[3]

Que

Oy mais amorrer me conve(n)
cara(n) coytado seio
pola miha ssenhör do
bom fem .
q(ue) av[4]me que de seio
E q(ue) me parecer ta(n) ben
cada q(ue) a eu veio
q(ue) semelha rrosa q(ue) ve(n)
qua(n)do sul dantras rrelvas[5]
Emal dia no(n) ensandery

[1] Segno ricurvo sopra la o

[2] C?è una macchia d?inchiostro che copre parte
della lettera, la cediglia ci permette di capire che è
una ç

[3] Sottolineatura

[4] Il grafema v è cassato con un tratto verticale

[5] Sottolineatura

- letto 276 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

I	I
Faz magora porssy? morrer etrasme muy? coitado mha ssenhör do bom parecer edo cas bem talhato apor q(ue) ey? mort(er) a p(re)nder . come çervo lançado q(ue)sse vay domu(n)da p(er)der da companhia das cervas emal dia no(n) enfandey e pasesse das h(er)vas eno(n)vissu p(ri)meyro uj a muy? f(re)mosinha delvas	Faz m?agora por ssy morrer e tras me muy coitado mha ssenhör do bom parecer e do cas bem talhato; a por que ey morter a prender come çervo lançado, que sse vay do mund?a perder da companhia das cervas. E mal dia non enfandey e pasesse das hervas e non viss?u primeyro vj, a muy? fremosinha d?elvas
II	II
Que	Que
III	III
Oy mais amorrer me conve(n) cara(n) coytado seio pola mha ssenhör do bom sem . q(ue) avme que de seio E q(ue) me parecer ta(n) ben cada q(ue) a eu veio q(ue) semelha rrosa q(ue) ve(n) qua(n)do sul dantras rrelvas Emal dia no(n) ensandecy	Oymais a morrer me conven, caran coytado seio pola mha ssenhör do bom sem, que am?e que desejo, E que me pareç?er tan ben cada que a eu veio que semelha rrosa que ven, quando sul d?antr?as rrelvas E mal dia non ensandecy [?.]

- letto 262 volte

CANZONIERE V

- letto 346 volte

Riproduzione fotografica

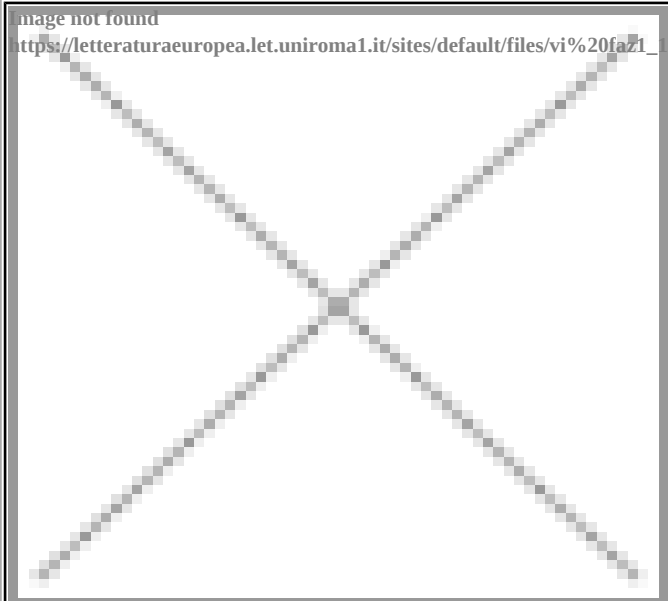
Image not found

<https://letteraturaeuropa.let.uniroma1.it/sites/default/files/faz%20vidal%20vat.jpg>



- letto 311 volte

Edizione diplomatica

	Faz magora por ssy morrer etrasme muy coitado mha ssenhôr do bom pareceredo car bem rilhado apor q(ue)ey mort(e) ap(re)nder come cervo lançado q(ue)sse may domu(n)da perderda co(m)panha das cervas emal dia no(n) ensandeci e passedes h?as enduessa p(ri)meyro amuy f(re)mosinha delvas.
--	---

- letto 317 volte

Edizione diplomatico-interpretativa

I	I
Faz magora por ssy morrer etrasme muy coitado mha ssenhôr do bom pareceredo car bem rilhado apor q(ue)ey mort(e) ap(re)nder come cervo lançado q(ue)sse may domu(n)da perderda co(m)panha das cervas emal dia no(n) ensandeci e passedes huas en(on)uessa p(ri)meyro amuy f(re)mosinha delvas.	Faz m?agora por ssy morrer e tras me muy coitado mha ssenhôr do bom parecer e do car bem rilhado, a por que ey morte a prender come cervo lançado, que sse may do mund?a perder da companha das cervas. E mal dia non ensandeci e passe des hvas e non vess?a primeyro a muy fremosinha d?elvas.

- letto 338 volte

Credits | Contatti | © Sapienza Università di Roma - Piazzale Aldo Moro 5, 00185 Roma T (+39) 06 49911
CF 80209930587 PI 02133771002

Source URL: <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/faz-magora-por-ssy-morrer>